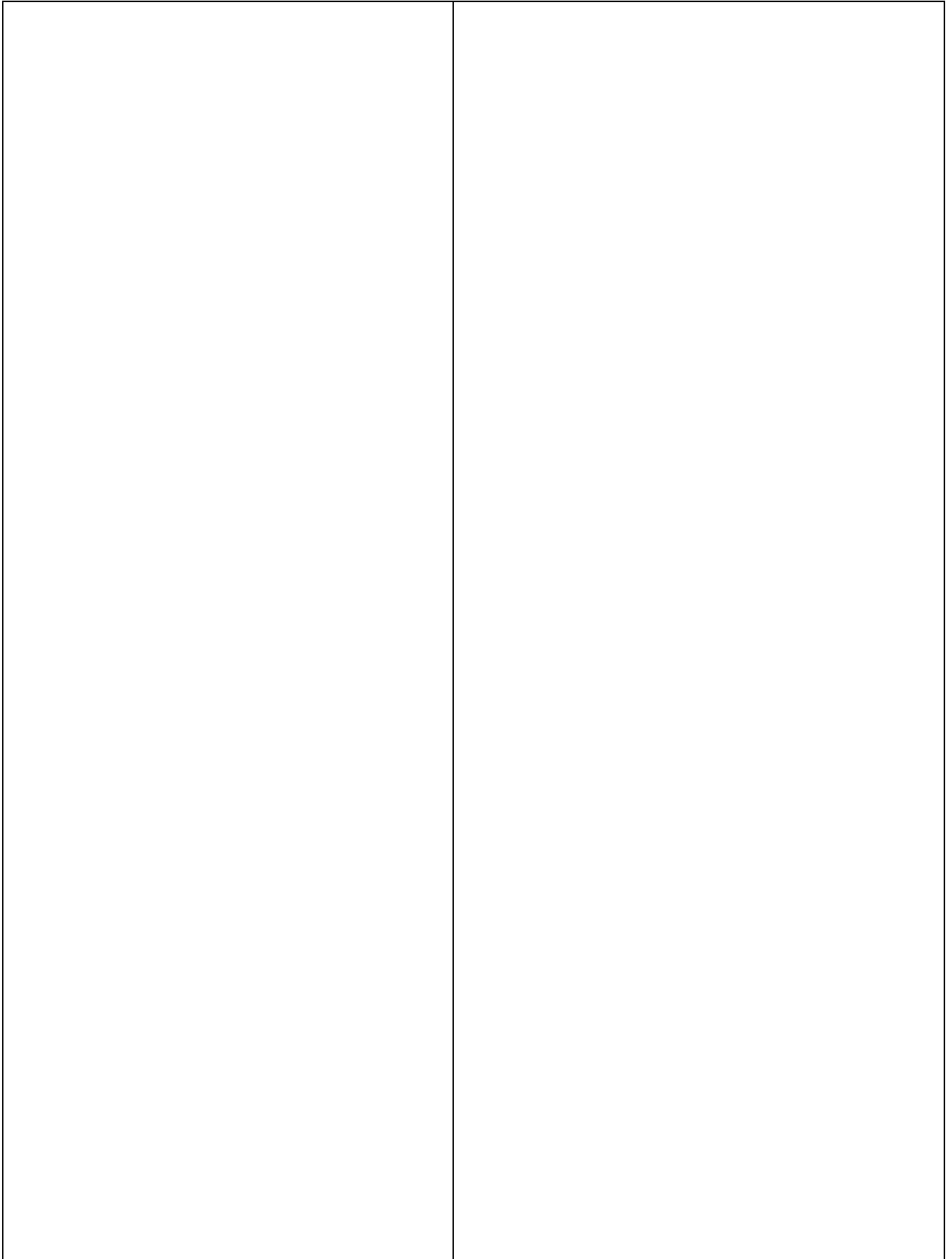


Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 035 19/09/2005 - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (19/09/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 65,00 a 70,00 / sc de 60 kg Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 14,22/ sc de 60 kg</p> <p>Soja – R\$ 24,15 / sc de 60 kg Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 3,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 4,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 12,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 4,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 15,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 35,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,30/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan R\$ xxx/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 25,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 47,50 NR e R\$ 49,50 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,55 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,50 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,55 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 10,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>Usda revê projeção de preço médio da soja</p> <p>Os preços médios de soja da safra 2005/06 devem ser inferiores aos esperados anteriormente, segundo o relatório de setembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). Os preços vão variar de 515 centavos de dólar por bushel (US\$ 11,35 a saca) a 605 por bushel (US\$ 13,33 a saca), 6,7% abaixo da projeção média de US\$ 13,22 a saca do levantamento de agosto.</p> <p>A produção mundial da oleaginosa da safra 2005/06 deve somar 216,72 milhões de toneladas, número próximo da estimativa passada de 216,78 milhões de toneladas. "Com a produção mundial mantida e o aumento de 0,7% na demanda mundial por soja em relação ao último relatório, os estoques foram reduzidos em 6,94%, para 44,920 milhões de toneladas", diz Renato Sayeg, da Tetras Corretora.</p> <p>A produção americana foi prevista em 77,74 milhões de toneladas, 2,3% maior que no relatório passado, elevando os estoques do país em 13,8%, para 5,58 milhões de toneladas.</p> <p>A produção brasileira foi reduzida em 3,2%, para 60 milhões de toneladas. "O Usda reduziu a participação mundial do Brasil de 34,4% para 33,2% e aumentou a participação americana de 44,5% para 44,8%", conta Sayeg.</p> <p>Em relação à safra 2004/05, Sayeg destaca que o Usda ampliou a estimativa de importação da China em 4,2%, para 25 milhões de toneladas. "A demanda mundial foi ampliada em 1% e os estoques mundiais, reduzidos em 3%", afirma.</p> <p>A estimativa da produção mundial de grãos para a safra 2005/06 é de 1,954 bilhão, com ligeiro incremento de 0,4% ante a projeção de agosto.</p> <p>Milho</p> <p>A previsão da produção mundial de milho da safra 2005/06 teve alta de 0,9% no relatório de setembro, para 663,49 milhões de toneladas. A produção americana foi ampliada em 2,7%, para 270,23 milhões de toneladas e a brasileira, mantida em 44 milhões de toneladas.</p> <p>Trigo</p> <p>A estimativa da produção mundial de trigo - 610,26 milhões de toneladas - se aproximou bastante da anterior. O Usda manteve os números de produção e importação brasileira em 4,8 milhões de toneladas e 5,2 milhões de toneladas, respectivamente.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados</p>



No Sul, lavouras já ocupam área da soja

O plantio de milho começou no Rio Grande do Sul - primeiro estado a cultivar a safra de verão - e,

com ele confirma-se a tendência nacional da ocupação da área da soja. Estima-se que o cultivo de milho vá crescer até 9%, devido às perspectivas de alta de preço do grão e da baixa rentabilidade da soja.

Os analistas de mercado divergem quanto ao fôlego do milho - alguns acreditam em maior perda da soja, outros em menor. Isso porque ainda não há consenso quanto a futura valorização do produto e, conseqüentemente, a rentabilidade diante da soja. Em geral, a conta do produtor é a seguinte: se o preço de uma saca de soja vale duas de milho, ele prefere cultivar a oleaginosa. Se o valor é inferior, o plantio de milho é mais rentável, pois a produtividade deste por hectare é mais do que o dobro da soja.

Esta equação está mais favorável ao milho no Rio Grande do Sul. Lá, em média, o preço da soja é de R\$ 28 a saca e o do milho R\$ 18. Isso porque houve quebra na safra do grão - colheu-se apenas 45% da produção: 1,5 milhão de toneladas. Com o milho mais rentável e com a necessidade de fazer rotação de cultura, o produtor Carlos Derlam, de Ibirubá (RS), voltou a cultivar o grão neste ano. Em 2004, todos os seus 637 hectares foram plantados com soja. Agora, 312 hectares serão ocupados com milho - cerca de 25% já foram semeados. "No ano passado, o preço não permitia o plantio de milho", diz Derlam.

A estimativa da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) é de que a área com milho cresça até 10% no estado. Para o técnico da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Ênio Tur Viola, o plantio será maior por causa do preço, conseqüência da falta do produto no estado.

Leonardo Sologuren, consultor da Céleres, diz que o Sul do País deve concentrar a maior troca da soja pelo milho, pois é nesta região que estão concentradas as principais indústrias de aves e suínos. Para o analista Daniel Dias, do Instituto FNP (IFNP), cerca de 80% do aumento de área de milho virá de superfícies antes cultivadas com soja.

A equação favorável no Sul não ocorre no Centro-Oeste, onde o preço do milho é mais baixo - R\$13 a saca em Goiás. Diante deste quadro, a consultoria Safras & Mercado é a mais conservadora na previsão da safra: acréscimo de apenas 1,4% na área cultivada com milho no País. O produtor Osmar Pereira dos Santos, de Rio Verde (GO), ainda não decidiu se cultivará alguma coisa com o grão ou apenas soja. "O mercado está muito complicado", diz. O plantio no estado começa em outubro.

Se o percentual de aumento da área com milho não é consenso, os analistas convergem em acreditar em preços melhores, uma vez que a produção total - 34,9 milhões de toneladas - é menor que o consumo - 39,5 milhões de toneladas. Para o consultor Paulo Molinari, da Safras & Mercado, o preço ainda não reagiu porque a safrinha, que termina em setembro, será maior que o esperado - ele estima cerca de 10 milhões de toneladas. Já Sologuren diz que os estoques de passagem estavam subavaliados. E, André Debastiani, analista da Agroconsult, acredita que a entrada da safrinha e a necessidade de venda do produto - uma vez que o agricultor está descapitalizado e com dívidas a pagar - ajudou a retardar a reação dos preços.

"Mas o câmbio favorável à importação é um fator limitante à alta", acrescenta Debastiani. Até o momento, as compras de milho somaram 300 mil toneladas. Segundo alguns analistas, a impossibilidade de aquisição de transgênicos estaria contendo as importações. Por isso, Dias acredita em uma corrida ao milho no final do ano.

Para Sologuren, a valorização do preço vai depender da capacidade de o produtor segurar ou não a safrinha. Já Debastiani diz que a perspectiva de que a safra de verão será grande poderá também limitar um provável aumento nos preços.

Fonte: Gazeta Mercantil